Um livro de Leitura imprescindível

O livro “O Mito da Austeridade”, coordenado por Antônio Corrêa de Lacerda, vem com textos de Ladislau Dowbor, André Paiva Ramos, Mariana Ribeiro Jansen Ferreira e André Luis Campedelli. O livro aumenta o arsenal de argumentos contra a chamada austeridade econômica, que é a essência do neoliberalismo atual. O que é chamado de austeridade, com forte carga moralista, na verdade é a crença de que os problemas fiscais criados pelo desenvolvimento capitalista podem ser resolvidos facilmente se o Estado deixar de investir no setor produtivo ou financiar programas sociais.

 Trata-se simplesmente de destruir a prática de intervenção do Estado na economia para corrigir os desequilíbrios criados pela acumulação de capital. Intervenção essa lastreada na teoria keynesiana que acredita que o problema principal do capitalismo é a escassez crônica de demanda efetiva, ou seja consumo pagante de bens e mercadorias, Essa visão levou à políticas anticíclicas no auge da Grande Depressão de 1929, que culminaram no pós-guerra em políticas sociais ativas para tentar barrar o avanço do socialismo representado na época pela União Soviética.

 Com a implosão do Sistema Soviético, que significou na prática a transformação da camada burocrática do Estado Operário soviético em burguesia de um capitalismo restaurado sem travas e limites, a burguesia dos países ditos "civilizados" se apressou em criar as condições para uma exploração da força de trabalho que novamente é necessária para compensar uma secular e permanente queda da taxa de lucro. Se o sistema soviético teve o mérito de provar que era possível e necessário retirar da esfera mercantil a produção de bens e mercadorias, a  neoliberalismo busca restaurar em seus países as condições para uma expansão sem limites dessa esfera , de modo a ampliar de forma brutal e selvagem a exploração da força de trabalho e tentar contra-arrestar a tendência à queda da taxa de lucro pelo velho recurso à extração de mais valia seja absoluta  ou relativa.

 O livro "O Mito da Austeridade" é basicamente neokeynesiano, O primeiro capítulo, "A crise Recente e  seus efeitos deletérios" parte da caracterização de que a política econômica chamada de austeridade é um erro porque julga que o corte de gastos e a política monetária restritiva, pode contribuir para recuperar a "confiança". Mostra que são políticas recessivas que aprofundam os problemas e passa a defender as políticas econômicas anticíclicas. Em uma época em que proliferam os defensores de ajustes como algo necessário e trata os críticos como ou malucos ou criminosos, é saudável e enriquecedora a análise de Antônio Correa de Lacerda.

 O segundo capítulo, "O parasitismo financeiro e seus malefícios", o autor, Ladislau Dowbor, mostra, com riqueza de detalhes, que o reino da austeridade é dominado por um rei bem conhecido de todos nós: o capital financeiro. Esse capital assume no Brasil, a forma de um verdadeiro "sistema de agiotagem”, extorquindo de trabalhadores e classe média e das pequena e médias empresas, uma montanha de dinheiro hoje composta apenas de sinais magnéticos no computador. Outra colocação importante é que esse sistema, e não o governo, é o verdadeiro emissor de dinheiro, obtendo lucros colossais sobre uma massa de moeda obtida a custo zero. É um dos capítulos mais ricos e fortes do livro, pois mostra a voracidade do capital financeiro como uma trava do sistema, impedindo que a produção se dê a partir desse enorme montante de dinheiro e essa riqueza possa gerar renda, emprego e bem estar para muitos.

 O terceiro capítulo aborda uma questão aparentemente "antiga", com o título de "A emenda Constitucional 95 (EC95) e o Engodo do Teto dos gastos,", mostra-se, no entanto extremamente atual. De autoria de André Paiva Ramos e Antônio Corrêa de Lacerda, o capítulo mostra, com maestria, o desempenho da economia de 2002 a 2018, o atual quadro das finanças públicas no país, fazendo uma análise exaustiva do Novo Regime fiscal do teto dos Gastos. Criado para reduzir os gastos primários por 20 anos, tem gerado ainda maiores distorções na distribuição de renda, tornado ainda mais difícil para o Estado, prestar os serviços básicos de saúde, educação, etc. Os autores mostram, com muitos dados e apresentações gráficas, que esta austeridade fiscal é responsável também, ao cortar os investimentos públicos, pela economia permanecer estagnada, crescendo no máximo 1% ao ano.

 O quarto capítulo mostra como as políticas sociais têm sido as mais sacrificadas com os cortes e ajustes. da austeridade econômica. Escrito por Mariana Ribeiro Jansen Ferreira com o título “Políticas Sociais frente à Austeridade Econômica Brasileira, analisa as transformações da economia globalizada geradas pelo o capitalismo neoliberal e financeirizado, que implicaram em fortes prejuízos para os trabalhadores. No Brasil, a autora mostra as contradições entre esse neoliberalismo e as políticas sociais impostas pela adoção da Constituição de 88.

A autora analisa como os vários governos desse período enfrentaram esta contradição, em maior ou menor grau, tendo sido os governos petistas os que mais implementaram políticas sociais de vulto, mas não abandonaram as políticas macroeconômicas neoliberais. O período do Golpe até hoje representa a adoção plena da Austeridade Fiscal, e inaugura uma nova fase em que as políticas sociais tendem a ser sufocadas pelo novo regime fiscal de corte de gastos.

 Finalmente, no quinto capítulo, André Luis Campedelli e Antônio Corrêa de Lacerda analisam "O combate da inflação como fator de concentração de renda". Os autores fazem uma autêntica radiografia do processo inflacionário brasileiro, a partir da adoção do Plano Real em 1994. Mostram como a adoção da política de metas, não levou em conta outros fatores inflacionários além de pressões de demanda e determinou a manutenção de taxas básicas de juros muito elevadas. Mostra como o ambiente de uma queda de demanda gerada pela recessão no período Temer torna a tarefa de combate à inflação mais tranquila, uma vez que não é preciso aumentar a taxa básica de juros e pode-se até reduzi-la.